

EDITORIAL

Nesta edição de nossa revista Memória em Rede, os temas da memória e do patrimônio aparecem, ao longo dos artigos aqui apresentados, sob diferentes formas.

O eixo articulador deste número foram os acervos como os locais de guarda de memórias, sobre os quais é necessário refletir acerca das escolhas que os presidiram - o que guardar, porque guardar, em que momento guardar. Desta forma, tanto os artigos de Maria Angélica Zubarán, Heloísa de Faria Cruz e Aristeu Machado Lopes, abordam, a partir de diferentes acervos, a ideia da gestão de memórias e usos do passado, associados aos temas de identidade, Direitos Humanos e história do trabalho.

O patrimônio como objeto de análise é central nos textos de Vera Chacham, discutindo a questão do reconhecimento da paisagem como categoria patrimonial associada à ideia de proteção na França no começo do século XX; no artigo de Céline Verguet, que nos traz uma discussão profunda sobre a ideia de autenticação do patrimônio fundada em dois princípios, por vezes contraditórios: o das provas históricas (argumentos racionais) e familiares (argumentos emocionais).

O texto de Leonardo Barci Castriota e Vilson Pereira de Souza estabelece uma reflexão sobre o inventário das técnicas construtivas tradicionais brasileiras, tendo como objeto de estudo o projeto Mestres Artífices. O artigo propõe uma reflexão sobre a ideia de inventário e de práticas tradicionais, possibilitando pensar a indissociabilidade entre o tangível e o intangível quando aplicado ao campo do patrimônio.

O artigo de Lucas Graeff pode ser analisado como uma reflexão ampla dentro da qual se enquadram todos os objetos de análise desta edição. O autor propõe em seu texto discutir o “campo patrimonial” a partir de noções de tempo, duração, descontinuidade e memória. Esta discussão parece reverberar no último artigo deste número, de autoria do psicanalista Francisco Ramos Farias, no qual a memória é abordada a partir e sobre um suporte ao mesmo tempo privado e público: o corpo. A análise das inscrições do que se traduz como body art nos leva a pensar e tematizar a memória a partir de outras referências, que ultrapassam os limites do tempo.

Na seção Ensaio, o tema central do dossiê aparece nos textos de Deise Formolo e Zita Rosane Possamai sobre a análise de imagens pertencentes ao acervo do Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul; de Lorena Almeida Gill e Loren Nunes da Rocha, sobre o acervo da Justiça do Trabalho como fonte para a memória e história da saúde; e de Juliana Maria Manfio sobre o Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) de Nova Palma-RS, com ênfase na figura de seu criador, Padre Luiz Sponchiado.

Esta edição conta igualmente, na seção Conferências, com a apresentação por Gunter Axt, Crystine Sanches e Selma Neves, de um documento sobre patrimônio e ações do Ministério Público, a Carta de Maceió. Tal documento, ao apresentar o Ministério Público como um agente patrimonial, poderá servir de base para estudos e práticas que associem diferentes saberes e instrumentos, na defesa do patrimônio cultural.

Maria Leticia Mazzucchi Ferreira

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq